



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	ANOMALIAS NA CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA ANTÁRTICA EM 2016: IMPACTOS NO AMBIENTE SUBTROPICAL BRASILEIRO
Autor	SOFIA LUISA TRAMONTINA DE BRITO
Orientador	JEFFERSON CARDIA SIMOES

ANOMALIAS NA CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA ANTÁRTICA EM 2016: IMPACTOS NO AMBIENTE SUBTROPICAL BRASILEIRO

Sofia Luisa Tramontina de Brito

Jefferson Cardia Simões

Venisse Schossler

Em outubro de 2016, o desenvolvimento de um ciclone extratropical no Atlântico Sul causou intensa precipitação e maré de tempestade na costa Meridional brasileira. Alguns autores atribuíram a intensidade do evento a teleconexões entre os trópicos e a Antártica na primavera de 2016, marcado pelo modo negativo do Modo Anular do Hemisfério Sul (SAM). O objetivo desse trabalho é identificar processos de erosão costeira gerados por esse evento. Para esse fim, foi escolhido um geoindicador climático costeiro em uma área ecologicamente suscetível, um canal intermitente no Parque Nacional da Lagoa do Peixe (PNLP), litoral médio do Rio Grande do Sul. Esse canal abre apenas com intensa precipitação e/ou maré de tempestade. Foram comparadas composições coloridas de imagens de satélite, uma cena antes do evento (Landsat8, R5G4B3) e uma após o evento (CBERS4, R16G15B14). Além disso, foi calculado anomalias de precipitação (pelo satélite *Tropical Rainfall Measurement Mission*) para a área de estudo e aplicado uma análise multivariada de dados e o teste *t de student* para relacionar estatisticamente ao SAM (1998-2018). A fase negativa do SAM intensifica a ciclogênese na área de estudo ($\alpha < 0.05$). Mediante a comparação das imagens de satélite foi identificado uma abertura excepcional do canal durante o evento. A maré de tempestade causou sobrelavagem (*overwash*) da linha de praia e a precipitação anômala aumentou a pressão interna do corpo lagunar, abrindo o canal. Este resultado contribui para o melhor entendimento de como anomalias atmosféricas hemisféricas podem gerar consequências ambientais em áreas subtropicais.